

Nutrição

ANEMIA FERROPRIVA E ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UM ESTUDO DA PREVALÊNCIA EM DOMICÍLIOS COM CRIANÇAS DE 9 MESES A 24 MESES EM UM MUNICÍPIO MINEIRO

Marina de Oliveira Verissimo - Graduanda no 11 módulo de Medicina, UFLA, PIBIC/FAPEMIG

Anna Carolina Nazareth e Sousa - Graduanda no 11 módulo de Medicina e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde (PPGNS), Departamento de Nutrição, UFLA, bolsista FAPEMIG

Laudicéia Ferreira Fróis - Doutoranda pela UFOP, bolsista FAPEMIG

Wellington Segheto - Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde (PPGNS), Departamento de Nutrição, UFLA

Maysa Helena de Aguiar Toloni - Professora do Departamento de Nutrição e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde (PPGNS), UFLA - Orientador(a)

Resumo

A amamentação na primeira hora de vida é um excelente recurso para prevenir a mortalidade neonatal, bem como aumenta a probabilidade de estabelecer o aleitamento materno exclusivo. Todavia, lactentes mal nutridos apresentam risco elevado para o desenvolvimento de deficiência de ferro. Objetivo: Avaliar a relação entre a amamentação na primeira hora e a prevalência de anemia ferropriva (AF) em crianças entre 9 e 24 meses, comparando dois métodos de análise sanguínea. Métodos: Estudo descritivo exploratório de corte transversal com abordagem quantitativa com a participação de 95 crianças entre 9 a 24 meses de idade, cadastradas na Atenção Primária de Lavras – MG. Realizou-se a coleta sanguínea para dosar a hemoglobina (Hb) e ferritina, além da coleta com uso de hemoglobinômetro portátil (Hemocue®) para identificar concentrações de Hb. Aplicou-se um questionário com perguntas objetivas para avaliar a amamentação na primeira hora de vida e variáveis sociodemográficas dos membros da família e da criança, sendo estas utilizadas para caracterizar a amostra. Os dados foram apresentados de forma descritiva. Gráfico de Bland-Altman e teste Qui-quadrado foram realizados para verificar a concordância entre métodos e associação entre AF e amamentação na primeira hora de vida, respectivamente. Adotou-se o nível de significância de 0.05 e a análise foi realizada no programa STATA, versão 13.0. Resultados: A frequência de crianças que tiveram amamentação na primeira hora de vida foi de 22.22%. Ao analisar a concordância entre as medidas realizadas por coleta sanguínea e pelo Hemocue®, foi verificada uma diferença entre as médias de -0.579 (IC -0.810 - -0.348), o que indica uma baixa concordância entre os métodos, uma vez que a diferença entre as médias foi significativamente maior para valores de Hb obtidos por coleta sanguínea. A proporção de crianças com anemia foi maior entre aquelas que não foram amamentadas na primeira hora de vida, embora a diferença entre as proporções não tenha sido estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Conclusão: Não há associação entre a AF e amamentação na primeira hora de vida em nosso estudo. Sugere-se a realização de novos estudos com maior amostragem e destaca-se a importância do aleitamento materno para a prevenção da AF, além da atuação de profissionais de saúde e políticas públicas para melhorar o estado nutricional, especialmente em municípios com características semelhantes ao estudado.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno, Hora Dourada, Anemia Ferropriva.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/xiCKGICnSMc>